

Citicorp não crê em suspensão de juros

O Presidente Banco de Investimentos do Citicorp no Brasil, Antônio Boralli, não levou muito a sério a declaração do Secretário Especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, de que o País poderia suspender o pagamento de juros das linhas de curto prazo, caso os credores americanos considerem duvidosos os créditos do País. Para ele, "estamos vivendo a fase do "vale-tudo, que normalmente antecede as negociações mais complicadas, e portanto qualquer conversa ou avaliação neste momento é prematura".

— Nestes dias que antecedem à apresentação da proposta oficial — disse Boralli — é natural que o Governo queira se fortalecer para enfrentar os credores, até mesmo fazendo ameaças.

Ele não chegou a expressar sua opinião explicitamente, mas deixou nas entrelinhas a idéia de que os bancos não vão se impressionar com qualquer declaração feita por autoridades brasileiras às vésperas da negociação. "Mesmo porque não se sabe se ele (Nakano) disse isso como porta-voz oficial ou apenas expressou sua opinião pessoal", ponderou.

O fato é que os bancos preferem acreditar que a proposta de renegociação da dívida brasileira será "mais realista", do que as idéias que o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, levou ao Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, na semana passada. "Aquela proposta, disse Boralli, não era uma coisa que o mercado pudesse absorver, logo não pode ser considerada como uma proposta concreta". Boralli fez este comentário para explicar por que, na sua opinião, o Brasil não saiu enfraquecido do encontro com James Baker.

Boralli esteve ontem em um seminário promovido pelo Citicorp, o maior credor do Brasil, para apresentar a seus clientes os instrumentos que o banco oferece para contra os riscos de investimentos em função das oscilações da economia e das moedas internacionais. O seminário termina hoje no Inter-Continental e reuniu diretores do Citibank em Londres, Nova York e Japão, além dos principais clientes do banco.